



PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA-EXISTENCIAL: POSSIBILIDADES DA ATITUDE CLÍNICA FENOMENOLÓGICA

Autor(res)

Olyver Tavares De Lemos Santos
Janaina Glauce Souza Bastos
Bárbara Jordana Da Silva
Ana Nair Cardoso Da Silva
Gabriela Araújo De França
Juliana Silva De Oliveira
Kelly Menezes De Souza Vargeides
Vinicius Viana Alves
Dilma Da Silva Giffoni
Fernanda Victoria Costa Santos
Ana Lúcia Barreto De Oliveira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A literatura apresentada no livro "Psicologia fenomenológica-existencial: Possibilidades da atitude clínica fenomenológica", apresenta a base do pensamento heideggeriano. Heidegger questiona a tendência da Psicologia e Psicanálise de pressupor estruturas orgânicas ou psíquicas nas experiências existenciais. Dessa forma, colocando em questão a visão tradicionalista dos sistemas filosóficos e científicos da época, os quais eram limitados no que diz respeito à compreensão dos aspectos fundamentais da existência humana e do mundo. De modo geral, argumenta que a compreensão da experiência humana do outro não é possível apenas num processo intelectual reflexivo passivo, mas também por meio da participação ativa. Discorre, ainda, sobre a evolução da Psicologia, destacando o surgimento da Psicologia da Saúde, que teve início com a regulamentação da profissão de psicólogo em 1960, com destaque para a Psicologia Hospitalar e a Psico-oncologia.

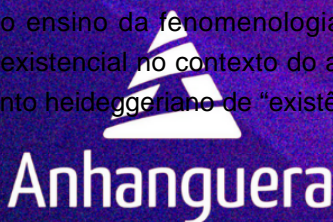
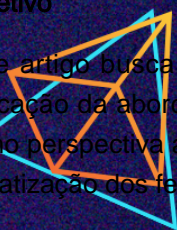
Objetivo

Este artigo busca discutir a relevância do ensino da fenomenologia na formação psicológica, examinando a aplicação da abordagem fenomenológica-existencial no contexto do atendimento psicológico institucional, tendo como perspectiva a influência do pensamento heideggeriano de "existência" na atitude clínica como ferramenta de tematização dos fenômenos psicológicos.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica do livro "Psicologia fenomenológica-existencial: Possibilidades da atitude

3^a MOSTRA CIENTÍFICA





clínica fenomenológica", organizado por Evangelista P.E.R.A., que combina a análise da obra de Martin Heidegger com a discussão de estudos e abordagens contemporâneas em psicologia clínica. São exploradas as principais ideias de Heidegger relacionadas ao ser-aí, ser-no-mundo e ek-sistir, e discute-se sua relevância para a compreensão da experiência humana e a prática terapêutica. A análise dos capítulos foi realizada através de uma leitura cuidadosa e crítica dos textos, identificando os principais conceitos, argumentos e insights apresentados pelo autor. Em seguida, foram elaboradas reflexões e considerações sobre a relevância do ensino da fenomenologia na formação psicológica.

Resultados e Discussão

Faz-se imperioso destacar as contribuições do pensamento heideggeriano e a abordagem fenomenologia-existencial para a psicologia como um todo, especialmente no fazer psicológico, o que podemos observar uma psicologia clínica pautada na condição humana e suas questões fundamentais da existência, como liberdade, responsabilidade, escolha e significado numa perspectiva diferente da ontologia tradicional e da ciência biomédica, permitindo um olhar mais centrado na pessoa. As contribuições no fazer clínico são várias, indo desde técnicas terapêuticas até a compreensão integral do homem, proporcionando um fazer terapêutico mais humanizado, considerando não apenas os aspectos psicológicos, mas também os contextos sociais, culturais e existenciais que influenciam sua experiência. Promovendo, assim, uma compreensão mais completa e integrada do cliente na prática clínica.

Conclusão

Introduzir a abordagem fenomenológica-existencial na prática clínica implica um novo olhar para a relação terapêutica, exige uma compreensão acurada e comprometida dessa abordagem e propõe uma reflexão dos conflitos internos existenciais e anseios da pessoa com o objetivo de não objetificação do ser, mas a autorregulação e liberdade do homem. O estudo também ressalta os desafios de se compreender profundamente essa abordagem, e da disposição de se colocar numa posição de não saber para que o psicoterapeuta evite impor suas próprias interpretações.

Referências

EVANGELISTA, P.E. R. A. (Org.). Psicologia fenomenológica-existencial: Possibilidades da atitude clínica fenomenológica. Rio de Janeiro: Viaverita, 2015.

SEIBT, C.L. Considerações sobre a fenomenologia hermenêutica de Heidegger. Belém, 10(1), 126-145, jan.-abr., 2018. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912018000100008#:~:text=A%20fenomenologia%20hermen%C3%AAutica%20de%20Heidegger%20%C3%A9%20o%20esfor%C3%A7o%20filos%C3%B3fico%20de,nome%20da%20objetividade%20e%20neutralidade. Acessado em abr. 2024.

